

ALBERGARIA E VALMAIOR | **65 anos** de Malmequeres do povo

Foto de arquivo: Atuação no 64º aniversário do Rancho - 30 de julho 2022

O hino de França tocado em acordeão em Soissons, a bandeira oferecida por um emigrante de Sever do Vouga, 87 modinhas de reportório, membros dos 8 aos 82, uma cassete gravada em '91 e um CD editado em 2019 são apenas parte da história do rancho mais antigo de Albergaria.

Texto e foto: Beatriz Ribeiro

As pausas das longas jornadas de trabalho agrícola, onde todos se juntavam, em rodinha, de mãos dadas à volta da meda, foram o berço do Rancho Folclórico Malmequeres de Campinho, nascido a 3 de maio de 1958, ao som de concertina, cavaqui-

nho, bombo reco, e outras melodias típicas de Albergaria. Eram as "escapeladelas", que juntavam a mocidade nos tempos "onde não havia nada em Campinho, não havia discotecas", recorda, com força e saudade, José Branco, tesoureiro dos Malme-

queres, que todos conhecem por Adérito.

"Sem carolice não vamos a lado nenhum. O Rancho não é do meu tempo, mas é do tempo do meu tio. A primeira atuação foi no dia 3 de maio de 1959, no antigo Cineteatro. O Grupo teve um interregno de quase 10 anos e regressou na década de 80, já comigo e com a minha mulher, que comprou o tecido para os trajes a 380 contos, que era muito dinheiro naquele tempo. E assim vamos andando para a frente. É carolice", admite.

O Rancho mais antigo do concelho celebrou as 65 primaveras na noite de sábado, dia 29, cumprindo o objetivo fundador do grupo – dar a conhecer as tradições e costumes do povo albergariense, através de modinhas e dançares. Aos aniversariantes juntaram-se o Rancho Folclórico de Paço dos Negros, de Fazendas de Almeirim, o Rancho Folclórico da Malveira, e a Sociedade Cultural e Folclórica "Veiga do Cotón" de Negreira, Corunha (Espanha) – retribuindo, com alegria e gratidão, a visita dos Malmequeres a Corunha, em julho.

"O conteúdo das nossas letras cai todo em Albergaria, é uma coisa boa que temos: são as tradições do antigamente deste lugar, não vamos buscar a Valmaior, nem mais longe. Não temos nada com a etnografia, não somos federados, somos um Rancho vulgar, regional. Dançamos tudo o que é Albergaria", orgulha-se José Branco, lembrando a atuação de aniversário.

O efeito dos trajes à noite é marca do Grupo, com malmequeres amarelos a brilhar em fundo escuro. As mulheres usam saia preta com seis malmequeres na roda, colete preto, avental e lenço amarelos. Os homens vestem calças e colete preto, com cordão e cinta amarelas. O malmequer é típico de Campinho, "tradição que veio dos nossos antepassados", diz-nos.

União faz a força

O Rancho conta hoje com 87 números, acompanhados de acórdão, bombo, tocata, viola, cavaquinho e uma marcha de despedida escrita pelo doutor Vasco Mourisca, escritor filho de albergarienses e presença, na altura, conhecida nas tertúlias do Parque Mayer, em Lisboa. O gru-

po soma ainda uma cassete editada em 1991, em França, onde atuou em várias cidades do país, vendidas a 50 francos, e "foram todas", e ainda um CD gravado em 2019, com o apoio da Junta de Freguesia e Município, que pode adquirir por 10€.

Entre décadas de distinções nacionais e internacionais, e a admiração do mayor de Soissons pela forma como acordeonista dos Malmequeres tocou o hino de França, em 2019, o grupo orgulha-se do amor que recebe da terra. "Nós não temos vaidade nenhuma, mas temos muito apoio do povo porque temos modas muito envolventes e mais alegres. Temos danças de três e quatro marcações [mais rápidas]. Uma pessoa quando sai de cima do palco sai com a camisa toda molhadinha. É assim", diz José Branco, lembrando, como exemplo de união entre fregueses de diferentes lados, que a bandeira do Rancho foi oferecida por um emigrante de Sever do Vouga, em 1982, por 78 contos.

Apesar da força, continuar custa dinheiro, verba que nem sempre chega. Desde janeiro, o Rancho gastou 5600€ e tem em agenda mais três espetáculos – a 16 de setembro nas celebrações dos 100 anos da Misericórdia, 24 setembro no Festival da Abóbora da ASIV e 15 outubro na Feira da Junta de Freguesia de Alquerubim, junto à Igreja.

As despesas com músicos, deslocações, refeições e manutenção de trajes e instrumentos, apesar do apoio municipal, dos mais de 40 patrocinadores e intercâmbio entre atuações de grupos, são difíceis de suportar. "Um festival de folclore fica a mais de dois mil euros e não cobramos nada pelo espetáculo. Já recusámos diversos convites porque não há verbas. Temos de viver com aquilo que temos", lamenta.

Atalaia, Malveira e Almeirim são os destinos já planeados para o ano que vem. Para o futuro, contam com os jovens e a força dos mais velhos. "Os mais novos do grupo são os meus netos, um tem 8 anos e outro tem 12. O mais velho é o meu tio, que tem 82 anos. A minha família ajuda toda e é a minha carrinha que anda abaixo e acima, pago tudo do meu bolso. Se não fosse assim, já tinha acabado tudo", garante, orgulhoso da bendita e fiel "carolice".

Pub.

RICARDO GONÇALVES

TERAPEUTA

Acupuntor (com cédula Profissional)

A sua saúde em primeiro lugar!

Temos ao seu dispor as seguintes terapias:

- Acupuntura
- Acupuntura Pediátrica
- Auriculoterapia
- Moxabustão
- Pressoterapia
- Massagem Tui-Na
- Massagem Shiatsu
- Massagem Desportiva
- Massagem Terapêutica
- Massagem Linfática
- Massagem Relaxamento
- Massagem Pindas Sweda
- Massagem Pedras Quentes
- Kinesio Tape
- Hipnose
- Reiki

Tel: 234 139 343 | 962 605 870

chamada para rede fixa nacional chamada para rede móvel nacional

Email: Alber.garia@hotmail.com

Rua Padre Matos, Edif. Arrota do Vale, Loja 0, 3850-091 Alb.-a-Velha